

**O GENIO DE CAMÕES,
OS LUSIADAS;
ENSAIO CRITICO**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649092413

O genio de Camões, Os Lusíadas; ensaio crítico by Affonso Costa

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

AFFONSO COSTA

**O GENIO DE CAMÕES,
OS LUSIADAS;
ENSAIO CRITICO**

17

O GENIO DE CAMÕES

AFFONSO COSTA

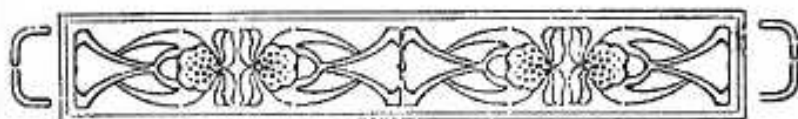
O GENIO DE CAMÕES

OS LUSIADAS

ENSAIO CRITICO



RIO DE JANEIRO
Typ. Revista dos Tribunaes—Carmo, 55
1921



PROEMIO

«Os *Lusiadas* constituem um monumento genial, novo, fresco, matinal, como se fôra hontem escripto, uma creação que não tem data, porque é contemporanea de todas as phases da cultura humana.» (Sylvio Romero. *Historia da Litteratura Brasileira*. Tomo II. Pag. 828. Garnier. Rio de Janeiro. 1888.)

Quando me inclinei á leitura attenciosa dos Lusiadas, procurando perscrutar-lhes os segredos da linguagem e meditando sobre a belleza de fôrma, arrojado de imaginação, profundeza de conceitos e variados recursos da metrica, que elles nos revelam, não obedecia a méro capricho litterario; impellia-me, ao contrario, a necessidade de habilitar-me na mais perfeita comprehensão do texto da grande epopeia, sob o ponto de vista grammatical, mythologico, historico e geographico, afim de esclarecer duvidas que, não raro, me salteavam o espirito na explicação e analyse do poema, tarefa que me impunha a regencia de uma cadeira de lingua portugûesa no Gymnasio Pernambucano do Recife.

Afastado daquelle ministerio e até compellido a emigrar do Estado natal pela violencia de paixões politicas mal contidas, numa phase que a historia imparcial e justa ha de estigmatizar com vehemencia, não abandonei jamais a leitura do poema predilecto, transformando em aprazivel passatempo o que outr'ora iniciara como encargo, e tanto mais me engolfava na apreciação dos seus multiplos episodios e desenlace de suas variadas scenas, quanto mais me sentia empolgado pelo movimento daquelles quadros, altruismo daquelles bravos e opulencia daquella linguagem. Aconteceu-me, então, o que succede sempre uos que se abalançam a tentar arduos empreendimentos; removidos os primeiros embaraços, as difficuldades a vencer lhes provocam o estímulo, reanimando-lhes as energias de tal modo que jamais retrocedem, até levar a cabo o commettimento projectado.

Os que não se deliciam com a leitura dos Lusíadas e não se entevam recitando algumas de suas mais formosas passagens, estrophes que nos fazem vibrar de enthusiasmo ou enternecer de commoção e piedade, pelo colorido das imagens e perfeita identificação das palavras com o pensamento que ellas traduzem, não sabem lêr o poema, ou não o lêem com alma, sentindo como o poeta sentiu, porque a poesia como a musica e as demais artes que se dirigem directamente ao espirito, como revelação de sentimentos delicados, devem ser comprehendidas para que possam despertar em nosso animo o goso, a satisfação e o applauso. E' essa identificação do leitor ou do ouvinte com o pensamento do poeta e a musica dos versos, esse consorcio intimo, espiritual e consciente da alma com o assumpto, que se faz mister para que se percebam as bellezas da poesia, os seus segredos e encantos que a linguagem só por si, embora com o

auxilio poderoso do metro, não traduz nem revela. E a verdade deste conceito que Adolpho Taine, numa esphera mais larga, expressou deste modo: «Para comprehender uma obra de arte, um artista, um grupo de artistas, é preciso conhecer com exactidão o estado geral do espirito e dos costumes do tempo a que pertenciam.»

Das minhas observações pacientemente colhidas não me aproveitarei de todo; abandonarei mesmo, neste trabalho, o que no estudo dos Lusíadas importa á didactica, interpretação grammatical e logica, questões de mythologia, historia e geographia, para analysar, como devaneando, os principaes episodios e passagens mais emocionantes e attrahentes, comparando-os com os de outros poemas, de modo a pôr em destaque o character dos personagens, a majestade das scenas, a importancia dos conceitos, os donaires da fôrma, os recursos da arte, realçados sempre pela poesia mais vibrante, terna, energica ou ruidosa conforme a natureza do assumpto, a situação das pessoas, as exigencias dos quadros e as côres da paisagem.

E' extensa a bibliographia conhecida sobre os Lusíadas, não contando os commentarios que acompanham muitas das suas edições em portuguez e outros idiomas; do poema se tem estudado, explicado e discutido, com maior ou menor desenvolvimento, a linguagem e o vocabulario, a mythologia e o maravilhoso, a geographia e a historia, a flora e a fauna e até a philosophia, a religião e a astronomia.

Da sua elaboração, modificações por que passou ante a censura ecclesiastica, incidentes e peripecias das primeiras edições não faltam tambem notas valiosas, não esquecendo as biographias do poeta. De todos esses trabalhos a respeito dos Lusíadas, occorre-me citar, entre outros; os de Humboldt, Vis-

conde de Jurumenha, Morgado de Matheus, Adolpho Coelho, Ramalho Ortigão, Agostinho de Macedo, Borges de Figueiredo, Sotero dos Reis, Latino Coelho, João Adamson, Alexandre Lobo, C. C. Branco, Faria e Souza, Epiphanyo Dias, Conde de Ficalho, Theophilo Braga, Guítherme Storck, Carolina Michaelis, Joaquim Nabuco, Othoniel Motta, Luciano Pereira, Sales Lencastre e Aires de Goveia.

Esta simples razão me levaria a não publicar este modesto estudo si me não animasse a confortadora esperança de que, á sombra da ligeira critica que procurei esboçar, elle poderá ter o merito de evocar para a leitura do grande epico a attenção da mocidade, o espirito das novas gerações que, ao lado de solida cultura do proprio idioma, tanto precisam de temperar a alma, ainda impressionavel e bôa, com os exemplos de altruismo sadio, amor da patria creador e heroico, resignação confortante, confiança inabalavel no futuro, coragem prudente e lealdade desusada e inquebrantavel de que Camões fartamente saturou as paginas brilhantes de sua immorredoura epopeia.

Scndo os Lusíadas, pela magnitude do assumpto, um poema tão heroico como a Iliada e a Eneida e pela opulencia de imaginação e linguagem, tão immortal como a Divina Comedia, não é infelizmente bastante lido e meditado, como deve ser em os paizes onde se fala a lingua de Camões; no estrangeiro, apesar de numerosas traducções e commentarios que delle se fizeram, não tem a epopeia camoneana, que é na phrase de Theophilo Braga a epopeia da civilização moderna, a notoriedade de que é merecedora, como poema de peregrinas bellezas litterarias, e por isso digno de figurar entre as obras primas das mais faustosas e applaudidas litteraturas, de certo, porque, como diz Joaquim Nabuco, quando

se aquilata o valor de um poeta ha de se ter em conta o prestigio de sua raça e o idioma em que se vasa-ram as suas concepções, e a lingua portugueza, não obstante a excellencia de suas qualidades, riqueza de vocabulario e doçura de expressão, vê o seu dominio restricto a Portugal na Europa, ao Brasil na America do Sul e ás possessões remanescentes da Africa e da Asia.

A **Divina Comedia** é profusamente lida, investigada e commentada na Italia e fóra da Italia, na Europa e na America, e em toda a parte onde se rende preito ás lettras e se cultiva a intelligencia pelo conhecimento das grandes obras do espirito humano. Ha, no entanto, entre a obra de Camões e a de Dante, profunda e reconhecida differença no que diz respeito á sua comprehensão e entendimento. A **Divina Comedia** é mystica e symbolica por demais; as suas imagens e allegorias prestam-se a varias interpretações e a sua linguagem, algumas vezes, antes serve a velar o pensamento do que a expressar a verdadeira ideia do poeta. O espirito mais arguto e o lettrado mais perspicaz perdem-se frequentemente no achar-lhe o sentido das expressões e até a significação propria dos termos. De cem pessoas que na Italia manuseam a obra de Dante — diz B. Giuliani — e recitam, com enthusiasmo, algumas das suas mais bellas estrophes, nove decimos, com certeza, não a entendem. Dahi a necessidade de longos commentarios e escolas para interpretar-a e, em parte, dado o prestigio do mysterio e do desconhecido, o culto que se vota á memoria do grande poeta.

Os **Lusiadas** não nos apresentam as difficuldades que nos offerece a leitura da **Divina Comedia**, no sentido das palavras, na comprehensão das allegorias e no seu symbolismo moral, religioso e politico, sendo, comtudo, como o poema de Dante,